

Do onírico ao gestual

J. Henrique Fabre Rolim

As inúmeras atividades artísticas que se acumulam no mês de agosto confirmam a intensa produção de determinados artistas plásticos. E a participação no movimento artístico contemporâneo reflete a preocupação latente da comunidade na difusão dos valores culturais de um tempo.

As mostras em destaque, tanto em São Paulo como em Santos, possibilitam ao espectador tomar conhecimento de algumas tendências das mais expressivas da atualidade. As propostas e os suportes empregados espelham um objetivo constante do artista plástico, de inovar na interpretação da realidade.

A individual de Armando Sendin na Galeria André - Rua Estados Unidos, 2280 - SP - posiciona-se como um dos eventos de expressiva importância, pela alta carga pictórica que desvenda o comportamento humano numa visão pragmática.

A pintura, para Sendin, significa mais do que um apuro técnico no equilíbrio composicional; sua obra parte para uma visão plástica multifacetada pela magia da luz e pelo próprio lazer de jovens e crianças em diálogo com a natureza.

Paisagens de Ouro Preto e castelos espanhóis envoltos pela bruma de um tempo questionam e ampliam a análise da arquitetura no seu senso estético. Catalogar a obra de Sendin como hiperrealista é, na verdade, limitar o seu enfoque, pois a sua pintura ultrapassa os cânones rígidos da realidade, interpondo um abstracionismo sutil, poético no ritmo cromático, latente nos entrechoques dos contrastes de transparências com as nítidas visões de personagens a se relacionarem na antevisão de uma nova era.

Quanto aos guaches, a sutileza da composição reflete a sua intenção em romper com os parâmetros comportamentais da arte pictórica, ultrapassando as próprias transparências, num confronto lúdico do relacionamento cromático. A visão de um mundo onírico transparece nos guaches sempre espontâneos, envoltos numa magistral reflexão dos segmentos vitais do gestualismo abstratizante.

Entre os eventos que se adicionam ao fluxo inovador de propostas e pesquisas expressivas, a exposição antológica de Carlos Oswald Museu Lasar Segal - Rua Afonso Celso, 388 se impõe pelo espírito analítico da natureza. Mestre da água forte, Carlos Oswald (1882-1971) desenvolve um trabalho gravurístico admirado pelos especialistas; a temática absorve diversas facetas da paisagem, da arquitetura, do homem, como também do sacro e do profano. A retrospectiva organizada com o acervo do Museu Nacional de Belas-Artes, do Rio, revela a importância deste precursor da gravura no Brasil, uma releitura oportuna.

● Nas vésperas da Bienal, a exposição de esculturas de Sérgio Camargo na Galeria Raquel Arnaud Babenco - Av. 9 de Julho, 5719 - SP - destaca-se pelas formas geométricas, mais precisamente cilindros em relacionamentos formais multifacetados.

● Na Galeria Paulo Prado - Rua Eng. Alcides Barbosa, 53 - SP - Antônio Carelli apresenta uma obra pictórica de forte impacto. Suas paisagens se mesclam em pinceladas livres e gestuais concretizando uma composição de equilíbrio formal e estético.

● No Museu de Arte Contemporânea da USP - Parque Ibirapuera - SP a mostra Pintura como Meio reúne jovens artistas empenhados numa linguagem inovadora. Ana Maria Tavares, Ciro Cozzolino, Leda Catunda, Sérgio Nicolitcheff e Sérgio Romagnolo, enfocando a pintura no seu processo próprio de busca incessante, uma pesquisa formal inerente à obra. Hudnilson Jr. com sua exposição xerox action, mostra sua mais recente produção em xerox, utilizando seu próprio corpo como suporte. Uma obra de expressão plástica realçando a instrumentalização do corpo.

● Em Santos, na Galeria de Arte do CCBEU - Rua Azevedo Sodré, 101 - a individual de Odetto Guersoni representa um panorama de seu trabalho, no que se refere à xilogravura. Gravador dos mais perfeccionistas, Guersoni parte tanto para o geométrico como para o emblemático com a mesma desenvoltura, criando nas justaposições modulares efeitos plásticos intrigantes, conseguindo transparências na rigidez da estrutura formal. A mostra reúne três grupos bem definidos: o geométrico, o transparente em tons grises e o terceiro, mais emblemático.



Sendin, realismo e abstracionismo